



Informativo Diocesano

Ano 45 - Número 467 - Julho de 2020

diocesedeumuarama.org.br

A Revista Formativa e Informativa da Diocese Divino Espírito Santo - Umuarama - PR



Caridade:
Igreja em ação!

Julho, mês do DÍZIMO

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor, dá-me inteligência para entender o que é o dízimo;
Coragem para vencer o egoísmo e doar alegremente meu dízimo;
Compreensão para perceber o verdadeiro significado da prática da partilha;
Sabedoria para não me apegar demais aos bens materiais;
Discernimento para compreender o sentido da gratidão a Deus;
Fé para acreditar que Deus ama a quem dá com alegria.
Amém!

ORAÇÃO DO DIZIMISTA MIRIM

Pai bondoso, que tudo criastes por Amor, nós vos damos graças pelas maravilhas da vida.
Agradecemos pelos nossos pais e familiares, pela nossa Igreja e pela nossa comunidade de irmãos na fé.
Pedimos que o Vosso Espírito Santo de Amor nos ilumine e nos oriente na fé e na nossa vocação de batizados.
Que desde cedo aprendamos a ser fiéis na vida de oração e na fraternidade, partilhando nossas vidas na comunidade e dando o nosso testemunho de dizimistas mirins com amor e fidelidade, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.
Amém!

FONTE:
<https://pastoraldodizimopgua.webnode.com.br/>
<https://catholicus.org.br>

Intenção Universal do Papa:

Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.

Intenção Diocesana:

Rezemos pelos fiéis dizimistas, que possam colher frutos de generosidade nesta vida e a recompensa na eternidade feliz.



Informativo
Diocesano

Ano 45 - Número 467 - Julho de 2020



Endereço: Av. Pe. José Germano Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR

Fone/Fax: (44) 3622-1301 E-mail: imprensa@diocesedeumuarama.org.br
www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Editores Responsáveis

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Amanda Azevedo Doenea

Coordenação do Jubileu

Pe. Carlos Gomes e
Equipe Diocesana
da Ação Evangelizadora

Conselho Editorial

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Pe. José Osmar Benetolli
Aparecida Basílio Marçal
Érica Bolonhezi
Ir. Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Katya Suzuki

Revisão

Amanda Azevedo Doenea

CAPA

Nosso Jubileu de Ouro
está chegando

Diagramação

Luiz Antoniassi

Impressão

Gráfica Umuarama
Fone: (44) 3055-4338

Tiragem

20.253 exemplares



Espiritualidade

Nestes tempos de pandemia, é comum a afirmação de que a única coisa que permanece firme e é útil de fato é a ciência. Pretendo desenvolver, aqui, um pensamento que ajude a colocar no devido lugar essa compreensão e nos impeça de depreciar outros dados da experiência e da cultura humana. Alguém pode argumentar que um sopro não tira um carro atolado na lama. E é verdade. Mas também não pode negar que respirar bem é algo essencial para quem pretenda tirar, no 'muque', um carro atolado na lama.

Somos filhos da razão da sensibilidade científica. Vemos e sentimos o que a ciência nos permite ver e sentir. Como se ela esgotasse a realidade. Estou falando da ciência enquanto publicidade. Os cientistas mesmos, que se debruçam sobre o microscópio, não pensam assim. São bem humildes. Dizem sem rompantes: Nosso saber é limitado: Vai dos nossos pressupostos até o ponto que chegaram nossas pesquisas. O antes e o depois, não sabemos. Ou seja, sabem que o real é maior do que aquilo que manuseiam. E uma descoberta nova obriga a revisar tudo o que foi descoberto até então. Portanto, a ciência não é nada firme, garantida, decidida. Pelo contrário, é bem balouçante e claudicante.

Por outro lado, no nosso tempo, tende-se a pensar a espiritualidade como uma vivência subjetiva, de cunho devocional intimista, algo que nada tange de real e universal no ser humano. Verdade verdadeira é só o que a ciência comprova no microscópio. O mais, é tido como verdade de segunda classe. Mas, e se a espiritualidade for outra coisa, diferente da ciência tal qual a temos, e também diferente da vivência subjetiva pio-místico-devocional?

Que tal se espiritualidade for, sim, uma ciência, uma possibilidade de conhecimento do real, muito mais profunda, a que não chegamos por estarmos enredados nas malhas da sensibilidade e da razão científica? E se a ciência for uma abertura muito estreita, projetada, que não deixa aparecer o real na sua inteireza?

Ouvi há algum tempo que uma revista católica do Japão publicou uma entrevista com um pesquisador de pedras especiais, na qual ele afirma que cristais, por exemplo, não são aquilo que estamos pensando: algo rígido e sem nenhuma vitalidade. E que quem o focar melhor pode ver no cristal uma manifestação que bem merece o nome de vida, etc. Interessante a Bíblia dizer que foi atravessado a pé enxuto o mar, na fuga do Egito, o povo viu as montanhas pularem como cordeirinhos (Sl 113,4).

Pela estatística, a espiritualidade tem mais 'Ibope' que a ciência. Historicamente, são em maior número os que confiaram na espiritualidade do que os que confiaram na ciência. A ciência tem menos história, menos investimento de energias humanas do que a espiritualidade.

O que os cristãos querem dizer com a palavra espiritualidade? Talvez a melhor maneira de recuperar a compreensão mais próxima de espiritual, seja traduzi-lo por um termo moderno: existencial. Só que, de novo, disparamos um preconceito, se entendermos o existencial como vivencial, emocional ou, pior ainda, existencialista. Existencial significa o que tem a ver com a existência humana. Nada a ver com ocorrência. O humano jamais é um fato ao lado de outros fatos, como pedra, animal, planta, etc... Significa unicamente que o ser humano é mais do que ocorrência. Significa que é esse 'mais' que constitui a essência do ser humano.

Em que consiste esse mais? Esse mais o Ocidente chamou de 'liberdade' (o Medieval usa para esse 'mais' termos diferenciados, como: vontade, alma, mente, razão e, principalmente, espírito).

Só que liberdade aqui não pode ser entendida como o estado de uma 'coisa livre de', por exemplo, dificuldades, imposições. Com outras palavras, não podemos entender aqui a liberdade como espontaneidade vital-orgânico-vegeto-animal.

O que é a liberdade enquanto expressão desse 'mais' que é o núcleo do ser humano? É o poder e a tarefa que o ser humano tem de dar sentido a todas as coisas, inclusive a si mesmo. Posicionar-se diante do abismo da doação do ser, da imensidão da vida, assumir com responsabilidade o sentido dela ali revelado nesse posicionamento e lutar para concriar um universo cada vez melhor. Inclusive no tempo do COVID-19. Esse modo de ser é a existência: espírito, espiritual. Daí vem espiritualidade.



**Dom Frei João
Mamede Filho, OFMConv**

Bispo Diocesano de Umuarama - PR

- 3 PALAVRA DO PASTOR**
ESPIRITUALIDADE
- 4 EDITORIAL**
OS AMIGOS DO SAPO!
- 5 AÇÃO EVANGELIZADORA**
“INDO E VINDO, TREVA E LUZ, TUDO É GRAÇA, DEUS NOS CONDUZ”
- 6 TRÍDUO JUBILAR**
COMPARTILHE, VOCÊ TAMBÉM,
A ALEGRIA DO NOSSO JUBILEU DE OURO!
- 8 IGREJA-IRMÃ**
SONHOS PARA A AMAZÔNIA
- 11 ENCONTROS**
RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADULTOS
- 21 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**
É POSSÍVEL FECUNDAR E NUTRIR A CAMINHADA
CATEQUÉTICA EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS?
- 22 NOSSA PARÓQUIA**
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SANTUÁRIO
EUCARÍSTICO DIOCESANO DA DIOCESE DE UMUARAMA
- 23 ESPIRITUALIDADE**
A ESPIRITUALIDADE DO DÍZIMO
- 24 FORMAÇÃO LITÚRGICA**
LITURGIA MISTAGÓGICA
- 25 VOCAÇÃO**
UM PARTILHAR COM O CORAÇÃO
- 26 VARIEDADES**
COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE RECLUSÃO



OS AMIGOS DO SAPO!

Caros leitores e leitoras,

Sabe aquela historinha do sapo que passava muito frio no inverno, porque não conseguia arrumar lenha para a lareira de sua casa?

Não sei se você já leu ou ouviu esta historinha, que mostra como precisamos ajudar as pessoas que precisam e não conseguem se manter sozinhas.

Pois bem. Estamos em tempos de pandemia, e o bichinho do vírus colocou todo mundo em quarentena, em isolamento, ou seja, todo mundo em casa. Alguns estão em isolamento com a geladeira cheia, como alguns dizem. Mas outros estão em quarentena com a geladeira vazia e com as contas chegando.

Estes tempos nos colocam em situação inusitada para a nossa geração. Na verdade, ninguém sabe ao certo o que fazer. E como fica a Igreja nessas condições a que fomos submetidos? Num primeiro momento, depois da “zonzeira”, parece que as pessoas pensam logo em se manter e sobreviver. Alguns, que já não conseguiam manter descentemente sua família, agora estão submetidos a uma situação muito difícil.

Lembram da historinha do sapo no inverno? Então... Ele tinha alguns amigos que perceberam o sofrimento do sapinho e resolveram fazer alguma coisa para ajudar. Talvez nos ajude a ajudar. Quem sabe olhar ao lado, para o vizinho que está com necessidades de alimentação, de atenção, de uma palavra... Talvez isso até mesmo pelos meios de comunicação, uma vez que não podemos nos cumprimentar, abraçar, visitar...

A Revista Informativo Diocesano deste mês nos convida a continuarmos nossa preparação para o Jubileu de Ouro da Diocese de Umuarama. Desse modo, os artigos e as reuniões querem te estimular a ser Igreja em Casa. Por isso, faça da tua casa uma Igreja. Aliás, tua casa já é uma Igreja. Mas, olhe pela janela! Tem vida lá também.

Deus está nos chamando para novas atitudes neste novo tempo. Sermos Igreja de Jesus é ser onde se está. Agora em casa, mas do lado há algum irmão que precisa de nós.

Boa leitura!

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Diretor-Geral - Informativo Diocesano
Diretor-Geral - Rádio Inconfidência FM
Umuarama - PR

diretor@radioinconfidenciaam.com.br



"Indo e vindo, treva e luz, tudo é graça, Deus nos conduz"

Busquemos manter a unidade e a pertença. É hora de fortalecer o vínculo eclesial, mantendo viva a esperança, a fé e a caridade.

Os leigos têm papel preponderante na missão evangelizadora da Igreja, sobretudo nesse tempo. São eles os protagonistas do Evangelho no lar e na sociedade, exercendo o sacerdócio profético que forja o novo. Ao Ministro Ordenado, cabe incentivar e valorizar o agir do laicato para que atue cada vez mais como sujeito eclesial. Observa-se, então, a importância de que assumam seu protagonismo dentro do lar, comprometidos na missão de superar as estruturas que aprisionam, descentralizando, para que todos, ao seu modo, possam realizar ações que evangelizam.

A tarefa do momento é tornar a Igreja toda iniciada na vida cristã e inserir os que se despertam. Esse tempo é oportuno, uma vez que impedida a observância de práticas costumeiras, fomos impelidos a assumir o batismo e a exercer o múnus sacerdotal para estabelecer comunhão na partilha da Palavra e do pão pela casa, com práticas solidárias. Que estejamos abertos e sem medos, para acolhermos o modo de fazer descentralizado. Assim,

mais do que assistir, os leigos têm a oportunidade de celebrar (atuar) em família a fé no Cristo que passou da morte à vida.

O mês de julho é também atribuído como mês de conscientização do dízimo, em nossa Diocese. Somos chamados a pôr em prática o mandamento do amor, contribuindo com generosidade para que não falem recursos às boas obras.

Caminhemos na unidade. Olhemos não apenas para o "eu". Não caminhar por conta... Independente... Não fragmentar a unidade... Mas, em sintonia com toda a Igreja. Caminhemos unidos, ainda que distantes fisicamente, estejamos presentes com a disposição de fazer acontecer comunhão na Igreja Particular, que caminha Rumo ao Jubileu dos 50 anos.

Cuidemos para que individualidades e particularidades não nos façam distantes da unidade que deve reinar em nosso agir, somos todos membros do corpo místico, participantes no mistério de amor que nos une como comunidade de fé em Cristo Senhor.

Como Igreja, corpo místico,

cada membro tem sua função e lugar específico. Que no exercício de sua tarefa, cada um exerça com a firmeza da fé a missão que lhe é atribuída, sem deixar de buscar o bem do todo. Daí a importância de viver, cada passo dado, em comunhão para fortalecer o vínculo de unidade e sustentar as ações em conjunto.

Que o Senhor nos inspire a sermos presença solidária no mundo, para que sejamos mais humanos e fraternos.

Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano
da Ação Evangelizadora
Cidade Gaúcha - PR
benetolli@hotmail.com



Compartilhe, você também, a alegria do nosso Jubileu de Ouro!



**"O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados."
(Mt 10, 27b)**



O universo infantil é magnífico! Dois copos, dois palitos de fósforo, um barbante bem comprido e pronto, tínhamos um telefone! A festa estava garantida, era uma alegria transmitir mensagens e passar informações que para nós eram importantíssimas. Enquanto jovem, em 1994, nos meus 20 anos de idade, o recurso utilizado já era outro, no dia 06 de março, aniversário da minha namorada, hoje esposa, eu enviava um texto recheado de amor e carinho por meio de um Telegrama! Atualmente, o celular me permite ler, ouvir e ver minha amada, a comunicação evoluiu e as mídias sociais nos conectam com o mundo.

A comunicação é um impulso natural em nossa existência, todos querem ser ouvidos e acolhidos, transmitimos pensamentos, desejos, medos, alegrias e, principalmente, vida. Desde o nascer buscamos interagir com o mundo, primeiro vem o choro, depois gemidos, alguns sons estranhos, palavras inacabadas, frases incompletas, até que os discursos bem elaborados são alcançados.

O homem anseia por comunicar a alegria que há dentro dele. Em seu coração, a busca pelo Criador é força motivadora para relacionar-se com o semelhante, seja familiar ou amigo, a força da comunicação se revela. Deus é o primeiro e maior comunicador, fonte de toda a vida, transmitiu ao homem Sua

essência e fez dele participante da criação, por isso atualmente as mídias sociais transcendem toda e qualquer forma de comunicação existente até o momento.

Conforme orientação da Doutrina Social da Igreja, as mídias sociais têm grande responsabilidade na formação da cidadania, pois levam informações acessíveis a todos os níveis culturais da sociedade, nelas os agentes pastorais e os fiéis são chamados a exercer plenamente a ética e o direito presente no Evangelho, sendo inconcebível que cristãos compartilhem notícias falsas ou que denigrem a imagem de um de seus irmãos, os cristãos devem viver uma cumplicidade com a Igreja em sua missionariedade, compromisso com a Palavra, Tradição e Magistério.

O Jubileu de Ouro de nossa diocese está chegando, e inúmeras iniciativas têm surgido nas paróquias, centros de estudos e grupos, com objetivo de divulgar as ações de evangelização e o conteúdo que prepara nosso povo para a grande festa no ano de 2023. Semanalmente, nas redes sociais são divulgados programas como "Rumo ao Jubileu", conduzido pelo Pe. Carlos Gomes, pároco na paróquia Sagrada Família, e o "Jubileu em Ação", pensado pelo Pe. Sergio Carres, pároco na paróquia Nossa Senhora de Fátima, ambas na cidade de Cianorte, com um conteúdo



específico dessa caminhada jubilar, utilizando os encontros do Informativo Diocesano.

O evangelista Mateus nos lembra que uma das responsabilidades como cristãos é atender à ordem de Jesus Cristo, que é clara e objetiva, "O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados." (Mt 10, 27b), na época de Jesus essa era a rede social mais eficaz, mas hoje temos a internet, e talvez hoje Jesus diria assim: "O que vos é recebido no Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter, E-mail, compartilhai-o em suas redes sociais.", amém!

Uma festa acontece se houver convida-

dos, e estes comparecem se houver quem os chame, tenho certeza que você já recebeu algum material sobre o Jubileu de Ouro em suas redes sociais, pois agora é sua missão convidar outros irmãos para viver este tempo de alegria e gratidão, entre para a festa e traga mais um com você.

É tempo de servir, use da sua criatividade, crie sua mensagem sobre o Jubileu de Ouro e também compartilhe o que já existe para este tempo jubilar!

Paz e bem!



Paulo Angelo Lourenço dos Santos

Coordenador do Centro de Estudos Teológicos São Paulo VI
Cianorte - PR
✉ epauloangelo@hotmail.com



Sonhos para a Amazônia

Irmãos e Irmãs de nossa Igreja-Irmã de Umuarama

Volto a ler a Exortação pós-sinodal "Querida Amazônia", do Papa Francisco. Volto a lembrar das conclusões do Sínodo Pan-Amazônico de outubro passado. Pergunto: O que ficou? Pois bem, nossa assembleia diocesana precisa trabalhar este tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral.

O que chama nossa atenção no documento final do Sínodo é a divisão em capítulos que insistem na conversão: Da escuta à conversão integral (I), novos caminhos de conversão pastoral (II), conversão cultural, conversão ecológica, conversão sinodal... Já a Exortação do Papa Francisco: "Querida Amazônia" insiste em "Sonhos para a Amazônia". Primeiro vem o sonho social, depois o sonho cultural (II). Segue o sonho ecológico (III) e conclui com o sonho eclesial (IV). Embora sejam documentos diferentes, podemos perceber as profundas semelhanças. Papa Francisco participou do Sínodo do início ao fim – bem

atento. Em Aparecida, 2007, ele era relator do texto. Portanto, ele conhecia bem a temática, embora nunca trabalhasse na Amazônia. Lembro-me de sua postura em Puerto Maldonado (19/01/2018), quando estava lá para ouvir, com os bispos, as lideranças indígenas.

Vamos conjugar os textos e sentir suas interpelações: É preciso sonhar e se converter! Sonhar de outra realidade. Converter-se para outros caminhos, objetivos e metas, posturas e programas, prioridades e ações. São textos que nos encorajam e que falam em ousadia e da presença do Espírito Santo que "renova a face da terra". Falam da presença de Deus, das criaturas e culturas, e que precisam ser respeitadas. Da natureza e dos pobres que, urgentemente, querem ser ouvidos e promovidos. Incentivam a nos libertar de tradições e esquemas caducos e nos reorganizar com liberdade e criatividade.

E como vamos reagir aqui, em Humaitá, Manicoré e Apuí? Temos sonhos e queremos nos converter? Estamos dispostos a ser criativos, não pela criatividade, mas pela fidelidade a Jesus Cristo e ao homem concreto, de preferência esquecido e pobre? Para salvar a "mãe terra", tão espoliada e explorada que não consegue se recuperar?

Certamente vamos descobrir que nossos sonhos não são tão diferentes do sonho do Pobre de

Nazaré. A conversão "cobrada" de nós, enquanto tivermos tempo, está bem sintonizada aos apelos que ecoam por toda parte na Bíblia: Converti-vos! Na verdade, Deus nos pede a conversão para a realidade que não queremos nem ver nem ouvir – tomados pela mania de valorizar as aparências e futilidades. O caminho da conversão e realização dos sonhos mais nobres não carecerá de incompreensões e conflitos. Será um caminho de pedras e cruces, mas também de uma sobriedade feliz, de comunhão com todos os homens e mulheres de boa vontade, com a natureza irmanada... Caminho com mais poesia do que dogmas. Caminho livre para as crianças pularem de alegria e os idosos andarem sem perigo...

O que vamos fazer para realizar estes sonhos tão humanos e universais? Sem dúvida, precisaremos de uma profunda mística que nos leve para dentro de nós e às veias de um imenso potencial escondido: O Reino de Deus está no meio de nós!

Dom Francisco
Meinrad Merkel, CSSp

Bispo de Humaitá - AM
dmeinradfrancisco@gmail.com



Ritos para o início e final dos encontros

AMBIENTAÇÃO

Preparar uma pequena mesa com flores, uma vela, Bíblia aberta, a cruz e uma imagem de Nossa Senhora e/ou de outros santos conhecidos. Acolher num clima de amizade e descontração e, com poucas palavras, fazer memória sobre o tema anterior.

RITO INICIAL

Oração inicial

Pai Santo, a nossa Pequena Comunidade se reúne, hoje, para rezar e meditar a tua Palavra. Queremos conhecer melhor teu Filho Jesus. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, que nos ensinou o Mandamento do Amor, que nos chamou para seguir o teu caminho como discípulos-missionários. Ilumina, Pai Santo, esse encontro de irmãos. Amém.

Invocar as luzes do Divino Espírito Santo com a Oração de Invocação, para que ilumine o encontro.

Canto: Enquanto canta, acender a vela. Escolher o canto de acordo com o tema (Livro "Cantos para as Comunidades"). E cada catecúmeno realiza o rito do sinal da cruz com água benta.

ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Anim.: Proclamar a leitura do encontro seguindo o método da Leitura Orante da Bíblia:

- De que fala o texto que acabamos de ouvir?
- O que o texto diz para mim, para nós?
- O que o texto me faz dizer a Deus?

APROFUNDANDO O TEMA:

Ver o encontro da semana no Informativo Diocesano.

RITO FINAL

Anim.: Rezemos juntos a oração do Papa Bento XVI para a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 2007.

Todos: Senhor Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, rosto humano de Deus e rosto divino do homem, acendei em nossos corações o amor ao Pai que está no céu e a alegria de sermos cristãos. Vinde ao nosso encontro e guiai os nossos passos para seguir-vos e amar-vos na comunhão da vossa Igreja, celebrando e vivendo o dom da Eucaristia, carregando a nossa cruz, e ungidos por vosso envio. Dai-nos sempre o fogo de vosso Santo Espírito, que ilumine as nossas mentes e desperte entre nós o desejo de contemplar-vos, o amor aos irmãos, especialmente aos afligidos, e o ardor por anunciar-vos no início deste século. Discípulos e missionários vossos, nós queremos remar mar adentro, para que os nossos povos tenham em vós vida abundante, e construam com solidariedade a fraternidade e a paz. Senhor Jesus, vinde e enviai-nos! Maria, Mãe da Igreja, rogai por nós. Amém!

Anim.: Que o Senhor nos abençoe, proteja e conduza pelos caminhos de sua Palavra, que é fonte de vida.

Todos: Amém!

Anim.: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Anim.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

Todos: Para sempre seja louvado!

Anim.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

Canto: Escolher de acordo com o tema (livro "Cantos para as Comunidades").



12º Encontro (06-12/07) O nascimento de Jesus e a figura de Maria

1) OBJETIVO

Iniciar os catecúmenos no mistério da encarnação de Jesus e realçar a figura de Maria no mistério da Salvação.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (pg. 45)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA Lc 2,1-20.

4) APROFUNDAMENTO DO TEMA

O nascimento de Jesus é o momento em que Deus se revela à humanidade como a última e definitiva Aliança na história da Salvação. E se apresenta a todos nós, no rosto de Jesus que nasce em Belém, como Filho de Deus. Ele foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de uma jovem judia da cidade de Nazaré, da Galileia, e o nome da virgem era Maria. O povo de Israel esperava o Messias ungido pelo Espírito do Senhor, que estabele-

ceria definitivamente o seu Reino aqui. Assim, Jesus realizou a expectativa messiânica de Israel na função de sacerdote, profeta e rei. Maria, uma mulher de fé, tornou-se a corredentora na história da Salvação com o seu "Sim". E, com isso, o Verbo se fez Carne em seu seio. Jesus nasceu como um homem e teve uma infância comum a todas as crianças: mamou em Maria, brincou, cresceu, chorou, ajudou seu pai, José, na carpintaria. Maria foi agraciada por Deus e, por isso, é a bem-aventurada entre todas as mulheres na terra e no céu.

Deus, totalmente condescendente, fez-se pequeno e humano, porém sem pecado, só para estar conosco e redimir toda a humanidade. Assim, temos um Deus misericordioso na pessoa de Jesus Cristo, que viveu e viverá caminhando conosco, sendo partícipe de nossa história.

O Catecismo da Igreja Católica elucida que, na língua hebraica,

"Jesus" quer dizer: "Deus salva". Foi como aconteceu na Anunciação quando o Anjo Gabriel alerta Maria que seu Filho se chamaria "Jesus", nome que já exprimia a identidade e a sua missão aqui na Terra. Já na genealogia de Jesus, a denominação "Cristo" vem da tradução grega do termo hebraico "Messias", que quer dizer "ungido". Faz parte do nome próprio de Jesus, que cumpre perfeitamente a missão divina. Em Israel eram ungidos, em nome de Deus, somente aqueles que Lhe eram consagrados para uma missão vinda Dele. Eram os reis, os sacerdotes e, em raros casos, os profetas.

5) PARTILHA FRATERNA

- Existe diferença entre Jesus e Cristo?
- Para que Jesus nasceu?

6) RITO FINAL (pg. 45)



Celebração da Palavra ou Missa com Entrega do Terço da Virgem Maria

Para as celebrações da Palavra de Deus em benefício dos catecúmenos, pode-se seguir este roteiro (RICA, n.º 105):

Canto: No início da celebração, pode-se cantar um canto apropriado.

Leituras e salmos responsoriais: Uma ou mais leituras da Sagrada Escritura, escolhidas por sua relevância na formação dos catecúmenos, são proclamadas por um membro batizado da comunidade. Via de regra, deveria seguir a cada leitura um salmo responsorial.

Homilia: Convém que haja uma homilia breve, que explica e se aplica às leituras.

Ritos conclusivos: A celebração da Palavra pode ser concluída com um exorcismo menor (Rica, n.º 109) ou com uma bênção dos catecúmenos (RICA, n.º 119). Quando houver um exorcismo menor, ele pode ser seguido por

uma bênção (RICA, n.º 109) ou, se for oportuno, pelo rito da unção (RICA, n.º 127).

Preparar

1. Colocar a imagem da Virgem em destaque.
2. Terços ou Rosários para serem entregues aos catecúmenos após a comunhão.
3. Uma flor para cada catecúmeno oferecer à Maria.

Estrutura da celebração

1. Comentário de acolhida.
2. Segue a missa como de costume, porém na homilia seria interessante mencionar o valor da devoção à Virgem Maria e o significado do Terço.
3. Concluída a oração, após a comunhão, segue o rito proposto abaixo.

Acolhida

Catecúmenos e Animadores-catequistas colocam-se na igreja.

Comentário inicial: Estamos reunidos para celebrar a presença de Cristo em nossa vida. Com sua paixão, morte e ressurreição, Ele nos salvou. Nesta celebração, acolhemos o grande dom dessa redenção. Alegramos-nos também, pois, no final desta celebração vamos abençoar e entregar os terços da Virgem Maria para nossos catecúmenos. Com este gesto queremos convidar a nossa comunidade para crescer na oração e na devoção à Mãe de Deus. Segue a celebração com a homilia. Se o sacerdote desejar pode concluir a homilia com palavras como as que seguem.

Pontos para a homilia

A palavra Rosário significa “grinalda de rosas” dedicada à Mãe de Jesus, por meio da repetição de 150 vezes da oração da Ave-Maria. O número 150 corresponde aos 150 salmos contidos na Bíblia. Há muitos séculos a Igreja convida

os fiéis a recitarem cânticos e salmos desde o pôr do sol até o seu crepúsculo. Isto é feito especialmente nos mosteiros masculinos e femininos, espalhados pelo mundo. Na Idade Média, contudo, constatou-se que muitos cristãos eram analfabetos e ficavam privados desta prática orante. Para atender à necessidade de oração dos iletrados, São Domingos de Gusmão aprimorou um método de oração que consistiu no atual rosário.

São 150 Ave-Marias intercaladas entre Pai-Nossos e Glórias. A cada dezena medita-se um mistério da vida de Cristo. Em nosso meio estamos mais habituados ao terço: uma terça parte do rosário, apenas 50 Ave-Marias. A repetição das Ave-Marias faz o cristão parar, meditar e aprofundar o significado determinante dos eventos vividos por Jesus Cristo e sua mãe, que transformaram a história humana e possibilitaram a salvação da humanidade.

Sobre a importância dessa oração para a paz e pelo bem das famílias, a Carta *Rosarium Virginis Mariae*, de João Paulo II, destaca: "A Igreja reconheceu sempre uma eficácia particular ao Rosário, confiando-lhe as causas mais difíceis (...). À eficácia desta oração, confio de bom grado, hoje, a causa da paz no mundo e a causa da família. Rezar o Rosário pelos filhos e, mais ainda, com os filhos, educando-os desde tenra idade para este momento diário de 'paragem orante' da família, não traz por certo a solução de todos os problemas, mas é uma ajuda espiritual que não se deve subestimar. Pode-se objetar que o Rosário parece uma oração pouco adaptada ao gosto das crianças e jovens de hoje. Mas a objeção parte talvez da forma muitas vezes pouco cuidada de rezá-lo. Ora, ressaltada a sua estrutura fundamental, nada

impede que a recitação do Rosário para crianças e jovens, tanto em família como nos grupos, seja enriquecida com atrativos simbólicos e práticos, que favoreçam a sua compreensão e valorização".

Nessa mesma Carta Apostólica (*Rosarium Virginis Mariae*), o Papa, hoje São João Paulo II, sugeriu uma nova série de mistérios, ou seja, os chamados Mistérios Luminosos: O Batismo no Jordão; A autorrevelação nas Bodas de Caná; O anúncio do Reino de Deus convidando à conversão; A Transfiguração; e A Instituição da Eucaristia, expressão sacramental do Mistério Pascal.

Após a Oração depois da Comunhão

Comentário: Deus se utiliza de sinais simples para manifestar o seu amor para conosco. O terço é um deles. É um convite para a oração, para aproximarmos de Jesus. Embora se invoque repetidas vezes o nome de Maria, o terço é uma oração que tem Jesus no centro. Em cada dezena meditamos um mistério da vida de Cristo. Para que a catequese nos ajude a vivermos mais unidos a Jesus, hoje vamos receber o terço da Virgem Maria. Que a Mãe de Cristo nos conduza nesta vida pelos caminhos de Jesus.

Animador(a)-Catequista: Aproximem-se os que estão na catequese e irão receber o terço da Virgem Maria.

Os catecúmenos colocam-se de pé, de frente para o altar e próximos da imagem de Maria, com seus Animadores(as)-catequistas. O Presidente abençoa os terços com a seguinte oração:

Oração da Bênção

Presidente: Concedei, ó Deus

todo-poderoso, que, na devota recitação do Terço, os vossos fiéis saibam recorrer, confiantes, à bem-aventurada Virgem Maria, e possam, meditando os mistérios do Cristo Jesus, aplicar na vida o que recordam na oração. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Aspergir os terços com água benta e rezar o que segue:

Presidente: Pela recordação dos mistérios da vida, morte e ressurreição de nosso Senhor, e em honra da Virgem Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, os que usarem estes Terços para rezar com devoção, sejam abençoados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Repetir durante a entrega do Terço:

Ave Maria...

Quem preside a celebração entrega o Terço e a flor aos catecúmenos. Se o grupo for muito grande, pode-se pedir aos Animadores(as)-catequistas que os entreguem.

Comentário: O Terço é um presente que recebemos da Igreja para rezarmos sempre à Mãe de Cristo. A flor que recebemos, vamos colocar diante da imagem de Maria, sinal de nosso carinho com a Mãe que Jesus nos deu. Que ela leve até Deus a nossa prece.

Enquanto as crianças depositam as flores, pode-se cantar um hino mariano.

Bênção final.





13º Encontro (13-19/07)

A mensagem do Reino de Deus: o Mandamento do Amor

1) OBJETIVO

Refletir que é na caminhada e no testemunho do amor ao próximo que se constrói o Reino de Deus.

AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(pg. 45)

2) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Mt 22,34-40.

3) APROFUNDANDO O TEMA

Jesus explicou a Pilatos: “O meu Reino não é deste mundo” (Jo 18,36). O que nem Pilatos, nem os judeus conseguiram entender foi que a vinda de Jesus já tinha inaugurado e estabelecido o Reino de Deus aqui, e para sempre. Depois de seu Batismo por João Batista, que pregava a conversão, Jesus dá início à sua missão de anunciar o Reino de Deus. Reino este que não era um reino de poder humano, de coisas materiais, nem tampouco como o povo judeu esperava: com um “rei poderoso” envolvido de regalias, como já era de costume ver as sucessões cheias de sinais de nobreza. Por isso, tanto os judeus como os fariseus nunca aceitaram a ideia de ter um rei nascido em uma manjedoura e procedente da

pequenina cidade de Belém. E, muito menos, imaginavam que “esse reino” viesse do céu e que seu governo com as suas leis e seu modo de vida seriam diferentes na maneira de ver e adorar a Deus.

Junto ao mar da Galileia, Jesus viu os pescadores e chamou-os para serem os seus primeiros discípulos: “Vinde e vos farei pescadores de homens” (Mt 4,19). Mas outros seguidores também deixaram tudo para trás, comprometendo-se na formação do Reino com o Mestre Jesus. E, fazendo cumprir a vontade de Deus Pai, Jesus percorreu toda a Galileia e muitos outros lugares, encontrando-se com as pessoas e “ensinando nas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino, curando todo tipo de doenças e libertando as pessoas da escravidão” (Mt 4,23).

Com a vinda de Jesus ao mundo, o seu reinado testemunha que a maneira de ganhar a glória é servindo ao próximo, e essa foi a grande novidade. Jesus falava e realizava ações com amor e por amor a Deus, atingindo diretamente o coração de cada pessoa e as suas necessidades mais profundas. Seus ensinamentos

eram direcionados, principalmente, para aqueles que eram marginalizados e excluídos pela sociedade opressora da época. Nas Bem-Aventuras, Jesus declarou: “Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino do Céu” (Mt 5,3). Ainda acrescentou: “Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes” (Mt 25,35).

Em seus ensinamentos, Jesus afirmava que não veio para abolir a Lei, mas para dar pleno vigor à Lei, ou seja, dar um verdadeiro sentido à vivência da Lei. “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei (...). Nisto, conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13,34-35; 15,12-17). Jesus nunca impôs o Reino de Deus a ninguém, mas demonstrou o Seu amor em atitudes, dando ênfase no acolhimento aos pequenos, aos pobres, aos excluídos, por exemplo, aos gentios, às mulheres e a outros pecadores.

O Reino de Deus é o centro da pregação de Jesus (Mc 1,15; Mt 4,23; Lc 4,3). E Jesus Cristo vem para anunciar e realizar o Reino

de Deus.

4) PARTILHA FRATERNA

- “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu

entendimento!”. Esse é o maior e o primeiro mandamento. Ora, o segundo lhe é semelhante a esse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,37-39). Explique!

- Vivemos o Reino de Deus que já está entre nós?

5) RITO FINAL

(pg. 45)

50



Celebração de entrega do Mandamento do amor

A entrega se realiza em uma celebração da Palavra ou em uma missa de final de semana ou, até mesmo, durante a semana, com leituras apropriadas, se a liturgia permitir. Sugere-se a proclamação do Evangelho: João 13,34-35. Após a homilia:

Animador(a)-catequista: Aproximem-se os catecúmenos para receber o Mandamento do Amor.

Presidente: Meus amigos e amigas, no Evangelho segundo João, o mandamento novo de Jesus completa o gesto que Ele

fez de lavar os pés dos discípulos, formando a herança que deixou para os seus seguidores.

A medida do amor tampouco é amar o próximo como a si mesmo, mas sim como Jesus mesmo nos amou. E sabemos que Ele nos amou até o fim, a ponto de entregar a própria vida por nós na cruz. É o amor que forma a comunidade dos discípulos, fazendo dela testemunha para todos. No Evangelho, a prática do amor requer renúncia da própria vontade, doação de si e do tempo para cuidar e proteger o próximo. Amparados na graça que Ele nos dá para o seguirmos, vocês

querem seguir o maior mandamento da Lei de Deus?

Catecúmenos: Sim, queremos.

Presidente: Entrego-lhes o Mandamento do Amor. Foi assim que Jesus resumiu todos os mandamentos: amem ao Senhor seu Deus. Amem ao seu próximo, sobretudo os que sofrem. Amem-se uns aos outros, em comunidade.

Quem preside, entrega aos catecúmenos o Mandamento do Amor. Depois, pede-lhes que se voltem para a assembleia.

Presidente: Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então se reuniram, e um deles, um doutor da Lei, perguntou-lhe para experimentá-lo: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Ele respondeu:

Os catecúmenos leem a resposta no pergaminho:

Catecúmenos: 'Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento!' Esse é o maior e o primeiro mandamento. Ora, o segundo lhe é semelhante: 'Amarás teu próximo como a ti mesmo' (Mt 22,37-40).

Presidente: “Como eu vos amei, assim também vos amai uns aos outros. Nisso, todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,34-35).

Cantar três vezes o mantra: “Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está”.

Oração sobre os catecúmenos

Presidente: Oremos. Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Os catecúmenos se ajoelham. Quem preside, de mãos estendidas sobre eles, pede para toda comunidade acompanhar o gesto e diz:

Oremos. Senhor Deus todo-poderoso, olhai os vossos servos e servas que são formados segundo o Evangelho de Cristo: fazei que vos conheçam e amem e, generosos e prontos, cumpram

a vossa vontade. Dignai-vos prepará-los por esta santa iniciação e incorporai-os à vossa Igreja para que participem dos vossos mistérios neste mundo e na eternidade (RICA, n.º 123).

Quem preside, impõe as mãos sobre cada catecúmeno. Depois, segue a liturgia eucarística.





14º Encontro (20-26/07) Jesus nos revela o Pai

1) OBJETIVO

Explicar que a revelação de Deus nos veio por meio do Seu Filho Jesus como a aliança definitiva e última esperança da nossa salvação, pois em Jesus, Deus se fez um de nós por amor.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (pg. 45)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Jo 14,6-11.

4) APROFUNDANDO O TEMA

Ao longo da história, o homem tem em mente numerosas interrogações sobre o seu relacionamento com Deus, a ponto de duvidar da sua condescendência aos pequenos e aos pecadores. Essas inquietações são respondidas ao longo do tempo nas manifestações do amor de Deus

aos homens, num diálogo amoroso que só o coração do homem pode responder, conforme Jo 3,16: *“Deus tanto amou o mundo que enviou seu Filho único”*. E, segundo a Carta aos Filipenses: *“Ele, existindo em forma divina, não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrando em aspecto humano,*

humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz!" (Fl 2,6-8). Para nos salvar, Jesus se igualou a nós, exceto no pecado, mostrando a nós que Deus é bom, é amor, é misericórdia, enfim, é Pai. Não só acreditamos na pessoa de Jesus Cristo, mas também no Deus revelado e seguido por Ele. E, por esse motivo, seguimos a Jesus buscando fazer o mesmo caminho que Ele fez. Jesus foi norteando sua vida a partir da intimidade com o Pai, por meio de uma comunhão profunda com Ele e aos irmãos, principalmente aos excluídos. Deus Pai se revela em plenitude através de seu Filho Jesus. O próprio discípulo d'Ele, Filipe, que caminhava com o Mestre em um aprendizado de amor, não conseguiu ter o

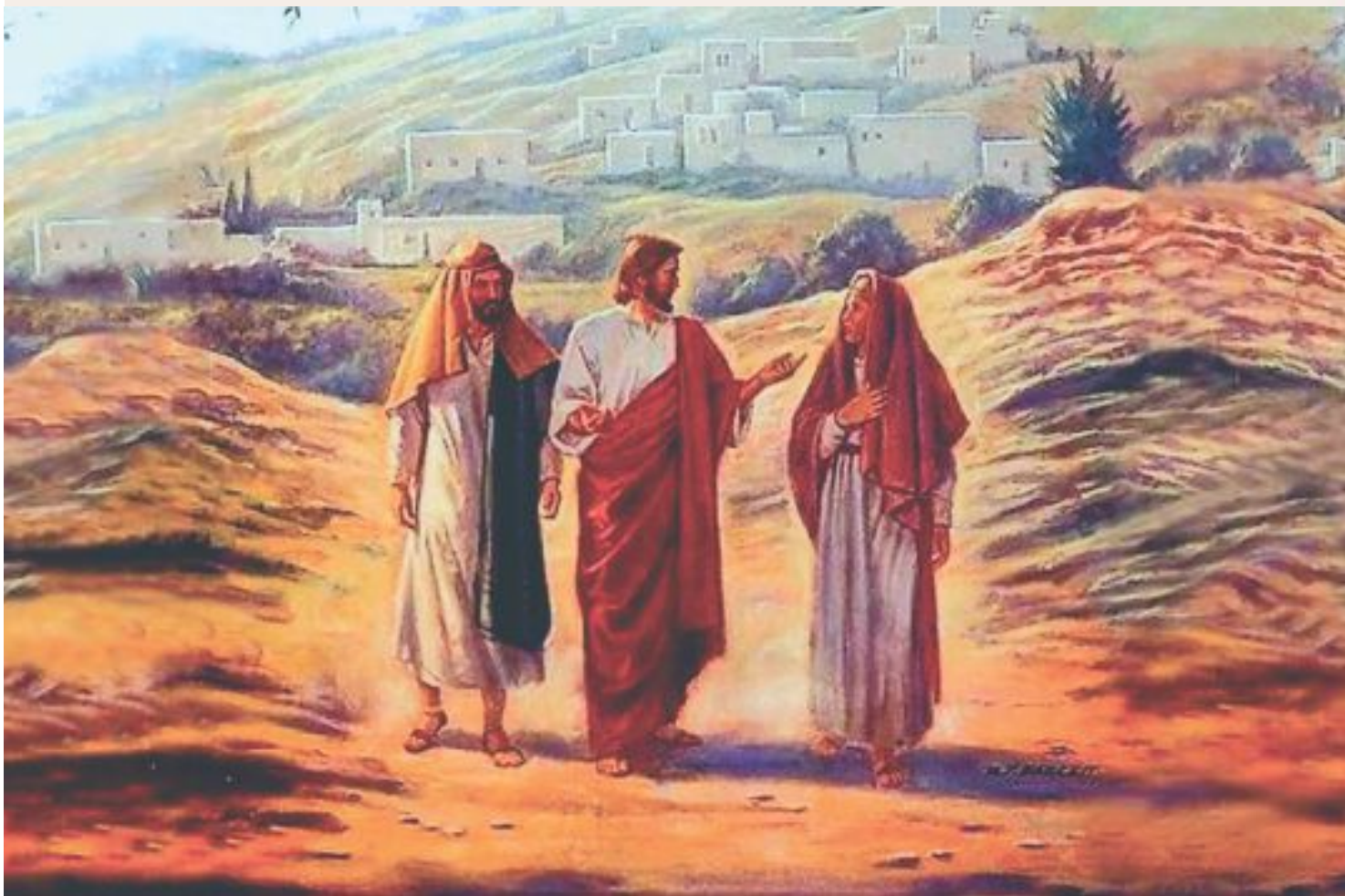
discernimento que Deus estava presente ali. Pede a Jesus para mostrar-lhe Deus e Jesus chama a sua atenção: *"Filipe, há tanto tempo que estou convosco e não me conheceis?..."* (Jo 14,9). São Paulo, na sua Carta aos Colossenses, diz: *"Cristo é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação"* (Cl 1,15). Um Deus que se torna acessível através de Jesus, o Filho que se encarnou no mundo e na história. A sua encarnação confirma a dimensão real e palpável da revelação de Deus. Ele ensinou com palavras, mas a revelação realiza-se n'Ele principalmente por sua prática libertadora (Lc 4,18) e pela sua morte e ressurreição, prenúncios da copiosa redenção para a humanidade. Jesus, após a sua

ressurreição, mostra que não caminhamos sozinhos. No episódio dos Discípulos de Emaús, após explicar-lhes toda a Escritura, os discípulos insistem: *"Fica conosco, pois já é tarde e o dia está declinando!"* (Lc 24,29). E Ele permanece com sua presença viva na Eucaristia, doando-se hoje por todos nós.

5) PARTILHA FRATERNA

- Onde está Deus?
- O que acontece com aquele que acredita em Jesus Cristo?

6) RITO FINAL (pg. 45)





15º Encontro (27/07-02/08)

Discipulado e o Segmento de Jesus

1) OBJETIVO

Despertar no catecúmeno o compromisso de ser Igreja como seguidor de Jesus.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(pg. 45)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Mc 1,16-20.

4) APROFUNDANDO O TEMA

Jesus ao iniciar sua caminhada para anunciar a Boa-Nova, convidou doze homens, pessoalmente, para segui-Lo e os instruiu, tornando-os seus discípulos. Eles atenderam esse chamado de forma radical, ou seja, deixaram tudo e O seguiram. Com o testemunho, anunciaram um novo Reino, no qual imperava o mandamento do

amor. Amor este que atraía multidões para estar junto ao Mestre. O Reino anunciado era sem localização geográfica, sem palácio; apenas um “reino caminhante” que ia ao encontro daqueles que sofriam. Dessa forma, Jesus com seus discípulos “desenhavam” na mente e nos corações das pessoas o rosto de um Deus amoroso e misericordioso que acolhia a todos.

A transformação que aconteceu na vida dos primeiros discípulos quando encontraram Jesus e aceitaram seu convite para segui-Lo, continua acontecendo hoje. Neste encontro com Jesus acontece o nascimento de um novo sujeito a quem chamamos de discípulo: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas por

meio do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DAp, n.º 12). Esta pessoa é Jesus. E ao atender ao seu chamado, o discípulo se conscientiza da fidelidade do Seu amor. É, então, despertado para uma nova realidade: sua nova caminhada de fé, junto ao Mestre. Ao iniciar o discipulado, o “sim” dado a Jesus é comprometedor. É uma resposta de amor e de entrega a quem amou primeiro “até o extremo” (cf. Jo 13,1). E é no seguimento que a resposta do discípulo amadurece e se fortalece no amor de Jesus, ao ponto de entregar a sua vida totalmente à vontade de Deus: “Te seguirei por onde quer que vás” (Lc 9,57) (DAp, n.º 136).

Com a parábola da Videira e dos

ramos (cf. Jo 15,1-8), Jesus revela o tipo de vínculo que Ele oferece e que espera dos seus. Não quer um vínculo como “servos” (cf. Jo 8, 33-36), porque *“o servo não conhece o que faz seu senhor”* (Jo 15,15). O servo não tem entrada na casa de seu amo, muito menos em sua vida. Jesus quer que seu discípulo se vincule a Ele como “amigo” e como “irmão”. O “amigo” ingressa em sua Vida, fazendo-a própria. O amigo escuta Jesus, conhece o Pai e faz fluir sua Vida (Jesus Cristo) na própria existência (cf. Jo 15,14), marcando o relacionamento com todos (cf. Jo 15,12). O “irmão” de Jesus (cf. Jo 20,17) participa da vida do Ressuscitado, Filho do Pai celestial, porque Jesus e seu discípulo compartilham a mesma vida que procede do Pai: Jesus, por natureza (cf. Jo 5,26; 10,30) e o discípulo, por participação (cf. Jo 10,10). A consequência imediata deste tipo de vínculo é a condição de irmãos que os membros de sua comunidade adquirem. Jesus faz dos discípulos seus familiares, porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, para produzir frutos de amor em abundância. Dessa forma é o testemunho de São João no prólogo de seu Evangelho: *“A todos aqueles que creem em seu nome, deu-lhes a capacidade para serem filhos de Deus”,* e são filhos de Deus que *“não nascem por via de geração humana, nem porque o homem o deseje, mas sim nascem de Deus”* (Jo 1,12-13) (DAP, n.º 132 e 133).

Enquanto discípulos de Jesus Cristo, somos chamados a intensificar nossa resposta de fé

e a anunciar a todos, em todos os momentos da vida, com palavras e testemunho fiel, que Cristo redimiu todos os pecados e males da humanidade. Como colaboradores do mestre, “No seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor servil até a doação de sua vida” (DAP, n.º 139) e, contemplando Jesus e conhecendo tudo o que Ele foi e fez, entendemos o que devemos ser e fazer. O discípulo deve identificar-se com Jesus Cristo e também compartilhar seu destino: *“Onde eu estiver, aí estará também o meu servo”* (Jo 12,26) (DAP, n.º 140).

Exemplo perfeito de discípula foi Maria. Ela, por meio de uma fé radical, aceitou a proposta de Deus e tornou-se a mãe de Jesus. Foi a primeira discípula missionária que se fez “colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. Sua figura de mulher forte emerge do Evangelho, conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos” (DAP, n.º 266). Por sua fé, Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo. Ela cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano que a identifica profundamente. O “sim” que brotou de Maria foi um dos eventos fundamentais da Igreja. Ela é a grande missionária, continuadora da missão de seu



Filho e formadora de missionários, pois ensina o primado da escuta da Palavra na vida do discípulo e missionário. A Palavra de Deus se revela a ela. O Papa Bento XVI ensinou: “Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto” (DAP, n.º 284-288). Como em Maria, essa fé radical também moveu os

nossos Santos que já estão nos altares. O encontro com Jesus, dessa forma, também acontece aqui e agora com os fiéis que estão a caminho da santidade. É um convite e oportunidade que o Mestre, em seu amor, dá a todos os seus discípulos: sermos colaboradores na sua missão de salvação do mundo.

5) PARTILHA FRATERNA

- Vamos partilhar palavras ou frases que mais chamaram a

atenção na leitura desse texto.

- Jesus atrai, entusiasma, mas exige compromisso, ruptura, conversão. O que nos provoca a sermos fiéis no seguimento de Jesus?

6) RITO FINAL (pg. 45)

Encontros elaborados por:
Equipe Diocesana da Catequese

Adaptação: Pe. Carlos Gomes
Cianorte - PR



É possível fecundar e nutrir a caminhada catequética em tempos de Coronavírus?

os aplicativos foram se unindo e se ajudando mutuamente. As catequistas iam orientando-se umas às outras, e todo novo conhecimento sobre os aplicativos multiplicou-se. Assim, marcaram o primeiro encontro on-line, e para a surpresa de muitos e nossa alegria, praticamente 99% das crianças

participaram, com o apoio e a presença dos pais.

O encontro foi maravilhoso, catequistas que não conseguiram fazer a chamada de vídeo realizaram a catequese pelo Whatsapp, mandando vídeos com explicações e atividades para realizar em casa, não tínhamos tanta noção de que ia dar certo, mas no fundo do meu coração eu confiava em minha equipe, que sempre está disposta a realizar coisas novas e buscar novidades para levar a palavra de Deus para as crianças de nossa comunidade.

Pedi que cada catequista me desse um retorno sobre o que elas acharam da catequese virtual, se foi bom, ruim ou o que precisa melhorar. Eis a boa notícia, surpreendi-me com os resultados. Umas me disseram que foi maravilhoso poder reencontrar, mesmo que on-line, as crianças, e que não imaginavam que eles iam participar tão ativamente; algumas me disseram que se sentiram realizadas, embora com certo receio por não terem

tanto conhecimento das tecnologias. Todavia, foi gratificante receber o carinho virtual de cada criança. Intuíram que nada pode impedir de evangelizar e continuar essa missão tão linda.

Cada um tenta se reinventar e se aproximar do outro por uma mensagem, uma foto, uma música que acalente os corações desesperados nesse tempo de grande aflição, cada catequista descobriu que pode usar isso a favor de nosso crescimento na fé e na esperança. Por isso, é possível sim continuar fomentando a nossa espiritualidade familiar e manter acesa a chama da fé e da comunhão com Cristo e sua Igreja.

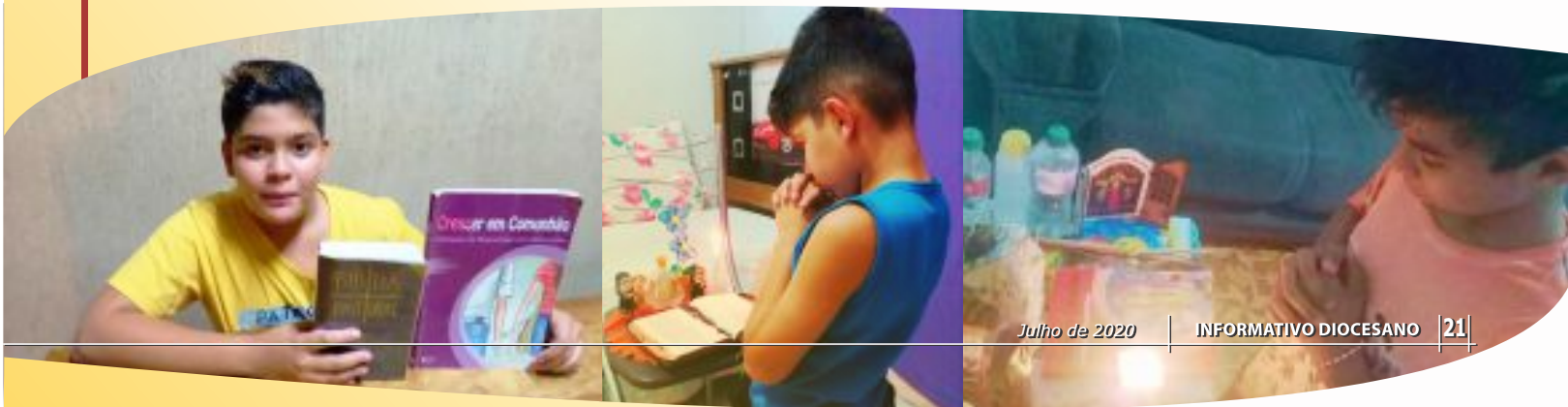
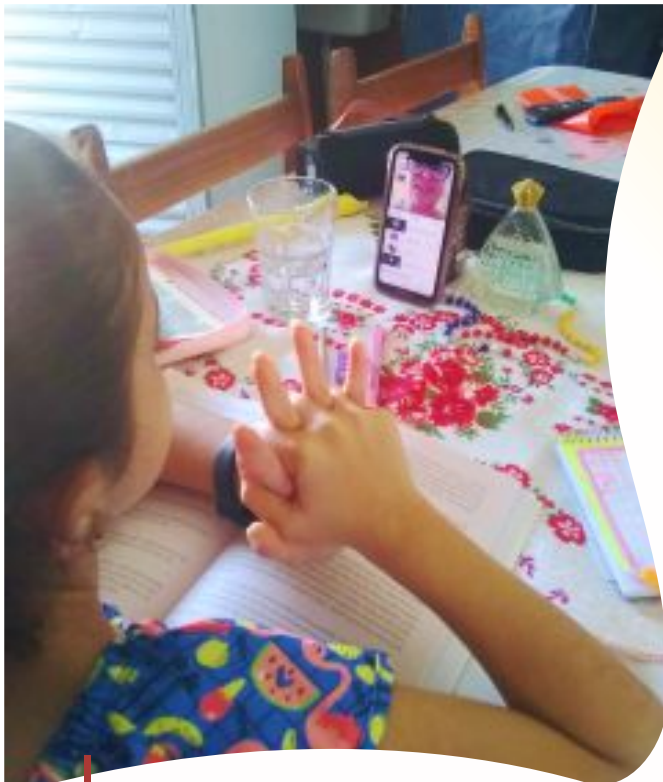
Por último, as novas tecnologias são um recurso indispensável para continuarmos nossa formação com os catequizandos. Os obstáculos tornam-se experiências e demonstram que os pais, as crianças e os catequistas estão unidos em um único propósito, que é seguir os caminhos do Senhor. Como coordenadora e catequista da CEB São Rafael, da paróquia São Vicente Pallotti, estou maravilhada e muito agradecida pela minha equipe e pela participação dos pais e responsáveis, que estão bem comprometidos com a missão de evangelizar on-line nesse momento de pandemia do Coronavírus.

Rosinei Silva Oliveira dos Santos

Coordenadora e Catequista da CEB São Rafael
Paróquia São Vicente Pallotti

Desde que foi decretado o isolamento social, a coordenadora de nossa paróquia nos provocou a levarmos a palavra de Deus a nossas crianças e suas famílias por meio das novas tecnologias. No começo, algumas catequistas apresentaram resistência, alegando que essa experiência não iria dar certo por se sentirem despreparadas quanto ao manejo da tecnologia e como usá-las a serviço da catequese. Mesmo frente às limitações, estamos formulando juntas (os), com amor e dedicação, um "novo jeito e uma nova forma" de catequizar. Para a eficácia da catequese, utilizando as redes sociais, é imprescindível envolver os pais, trata-se de uma missão unificada e esforços conjugados. Todos somos aprendizes!

Desta forma, começaram a movimentar os grupos: catequistas, catequizandos e famílias em ação. Algumas turmas pelo WhatsApp, outras baixaram os aplicativos e foram mandando para as crianças, as que não tinham tanta prática com



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DIOCESANO DA DIOCESE DE UMUARAMA



Toda história inicia-se com um certo tipo de simplicidade. É nela que Deus realiza suas maiores obras. O surgimento da Paróquia Nossa Senhora de Fátima não foi diferente: os primeiros habitantes de Cianorte, na realidade desbravadores, ao chegarem, sentindo a necessidade de fazer viva a sua fé, antes mesmo de haver um templo religioso, começaram a se reunir para rezar ao redor de um pequeno quadro de Nossa Senhora de Fátima. Com sua fé viva, permaneceram em comunhão eclesial até a construção da primeira Igreja. Assim, antes mesmo de se cogitar a construção de um templo físico, a fé em Jesus Cristo, na cidade de Cianorte, começou com a devoção à Sua Mãe, Maria Santíssima, honrada com o título de "Senhora de Fátima".

Como uma espécie de Providência Divina, Deus quis que a Igreja em Cianorte pudesse ser dedicada ao poderoso patrocínio de Sua Mãe. Assim, feita a vontade d'Aquele que desde o início esteve presente nessa cidade, Nossa Senhora permanece honrada com a devoção que lhe é devida, e os habitantes de Cianorte contam com sua proteção.

Historicamente, crescendo e se desenvolvendo o município de Cianorte, foi preciso que a Igreja também se organizasse eclesialmente. Em 13 de outubro de 1956, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima foi criada solenemente por Dom Manoel Koenner, Bispo da Prelazia de Foz do Iguaçu. Com o passar dos anos, a região do noroeste do Paraná se

desenvolia e crescia. Com necessidades pastorais a serem atendidas e respondidas, aos 16 de setembro de 1973 – com a criação da Diocese de Umuarama – a Paróquia Nossa Senhora de Fátima passou a fazer parte da mesma.

Em 10 de março de 1996, desmembrando-se da Matriz Nossa Senhora de Fátima, foram criadas as Paróquias Sagrada Família – tendo como Pároco o Pe. Edivaldo Lopes de Farias – e a Paróquia São Vicente de Paulo – tendo como Pároco o Pe. Aparecido Silva, deixando de fazer parte desta Matriz as duas comunidades, e passando a exercer os trabalhos como Paróquias da Diocese de Umuarama.

Elevação do Santuário Eucarístico Diocesano

Aos 13 dias de maio de 2005, durante a celebração da Santíssima Eucaristia, o Excelentíssimo Sr. Dom Vicente Costa, Bispo Diocesano de Umuarama, realizou o Rito de Elevação da Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Cianorte, e da Capela do Santíssimo, a ela anexa, à qualidade de Santuário Eucarístico Diocesano. É de extrema importância salientar esta elevação da Matriz Paroquial Nossa Senhora de Fátima a Santuário Eucarístico, visto que o Código de Direito Canônico, em seu Cân. 1230, afirma: "Pelo nome de santuário, entende-se a igreja ou outro lugar sagrado onde os fiéis, por motivo de piedade, em grande número, acorrem em peregrinação, com a aprovação do Ordinário do lugar".

Ao todo, 5 capelas pertencem à paróquia. Nos registros, constam 13.146 matrimônios e 55.786 batismos realizados. Contamos com 18 CEBs e 75 grupos de reflexão. Atualmente, permanece como pároco e reitor o Padre Sérgio Carris, e como Vigário Paroquial o Padre Bruno Raphael da Cunha Dobicz.

Tendo em vista a história que foi concedida por Deus à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santuário Eucarístico Diocesano, vale dizer que os seus fiéis encontram um rico manancial de bênçãos e graças concedidas por nosso Senhor, por meio de Nossa Senhora de Fátima, eterna padroeira da Cidade de Cianorte.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
e Santuário Eucarístico Diocesano

A espiritualidade do Dízimo



Quando me pediram para escrever este artigo, eu pensei: O que irei escrever? Parece-me que já escrevi tudo o que sei sobre Dízimo. Então, decidi-me a falar da minha espiritualidade sobre o Dízimo.

Eu vejo o Dízimo como um mandamento de Deus, apresentado tanto no Antigo como no Novo Testamento; também o vejo como uma diretriz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Por isso, após a Assembleia da CNBB de 1974, decidi implantar o Dízimo e as Comunidades Eclesiais de Base em toda a Diocese de Umuarama.

Foi muito trabalhoso preparar e praticar estas duas pastorais.

Quero falar de como eu me sinto dentro dessa Pastoral do Dízimo. Eu incentivei a implantação do dízimo e, principalmente, sou um dizimista fiel. Meu trabalho a favor do dízimo na Diocese ou nesse Brasil afora, não foi para transmitir normas e regras sobre o assunto, mas para transmitir algo em que eu acredito e vivo.

O dízimo para mim não é um assunto de dinheiro, mas sim uma maneira de amar a Deus e à Igreja e contribuir para que Deus seja amado e glorificado, e a Igreja tenha o necessário para evangelizar e formar evangelizadores.

Com a ajuda da catequese permanente, feita por meio dos Grupos de Reflexão e nas CEBs, levando seus participantes a um conhecimento maior da doutrina da Igreja e, consequentemente, a uma vivência melhor da fé, esperança e caridade, os fiéis entendiam que tinham que assumir também o oferecimento do dízimo. Por isso, tenho a convicção de que antes de falar sobre o dízimo é preciso falar de Deus e de seu plano de salvação realizado por meio do Verbo Encarnado, Jesus Cristo.

Para evangelizar sobre o dízimo, é preciso ser um bom dizimista. Desde o início dei além do meu trabalho, do meu tempo e das minhas capacidades, ofereci sagrados dez por cento do que ganho. Quando, em 1987, fui aposentado pelo INSS, deixei de retirar o salário que a Diocese me pagava, e oferecia ainda o dízimo da minha aposentadoria. Hoje, que sou emérito, ou aposentado, pela Diocese, ofereço dois dízimos, um para a paróquia onde moro e outro para a Diocese.

Eu não ofereço o meu dízimo para negociar com Deus, esperando que na sua infinita generosidade ele me devolva mais do que lhe ofereço. Contudo, estou certo de que não me apegando ao dinheiro, que é o falso deus ou ídolo de tanta gente, Deus nunca me deixará faltar o necessário.

Posso comprovar isto com dois fatos. Em vários cursos e reuniões, em Umuarama ou em outras regiões onde o sistema do dízimo já funcionava, escutei muitos e comoventes testemunhos de pessoas cuja vida mudou completamente para melhor (também financeiramente) depois que elas passaram a oferecer, de fato, o dízimo (10%). O outro fato é testemunho meu e de toda a Diocese. Enquanto exerci o cargo de Bispo Diocesano, responsável também pela parte financeira, a Diocese nunca passou por dificuldades financeiras e até podia ajudar as paróquias mais pobres, de diversas maneiras. E eu, dizimista, sempre tive mais do que eu precisava e merecia.

Eu nunca me preocupei em garantir o meu futuro. Nunca comprei um carro para mim, nem terrenos, nem casas,

pois tenho plena confiança de que Deus cuidará de mim. É o que está acontecendo, sem que eu quisesse fiquei morando na Casa Episcopal da Diocese, e além das funcionárias necessárias, por iniciativa e bondade de nosso Bispo Diocesano, tenho uma cuidadora que zela por mim, ancião de 88 anos. O que está sendo muito providencial nesse período da pandemia.

Bendito e louvado seja Deus por sua infinita bondade e misericórdia!



Dom José Maria Maimone, SAC.
Bispo Emérito da Diocese de Umuarama-PR.

Liturgia Mistagógica



A Eucaristia é, por excelência, o lugar da experiência mistagógica, nem por isso queremos desconsiderar as demais expressões litúrgicas. Segundo o documento 100 da CNBB, n.º 181, Comunidade de comunidades: uma nova paróquia « a Eucaristia é o encontro de Deus com a comunidade, da comunidade com Deus e dos membros da comunidade entre si ». À luz da riqueza da liturgia catecumenal, tão central para o processo de iniciação cristã, um passo à frente pede uma reflexão sobre mistagogia, contudo, não somente na eucaristia, mas no conjunto da liturgia paroquial. Uma pergunta se faz necessária: o que é a mistagogia? É simplesmente um conceito teológico e intelectual?

O termo mistagogia, derivado da língua grega, é composto por dois conceitos: mist (vem de mistério) e agogia (conduzir, guiar). Assim, pode-se traduzir mistagogia como a ação de guiar, como arte de conduzir os fiéis para dentro do mistério celebrado, revelado por meio de cada rito, gesto e símbolo ou, ainda, ação pela qual o mistério nos conduz. Mistagogia é o tempo para saborear aquilo no qual se foi iniciado sacramentalmente. Consequência disto é que os sacramentos só têm valor salvífico por serem canais sacramentais de experimento do mistério. "Mistagogia, o tempo para a comunidade e os neófitos crescerem juntos, aprofundando sua apreensão do mistério pascal..." (RICA, 37).

A característica maior da mistagogia está em oferecer ao catecúmeno uma maior oportunidade para degustar, celebrar e atualizar a graça sacramental e a caminhada da fé realizada no processo da iniciação cristã. Os mistérios sacramentais recebidos são, agora, mais conscientemente vivenciados: É tempo privilegiado para "o conhecimento mais completo e frutuoso, novas explanações e, sobretudo, a experiência dos sacramentos recebidos" (RICA, 38).

A liturgia continua sendo uma das principais atividades da paróquia. Considerável parte da agenda paroquial é dedicada ao culto, o que reforça a necessidade da pergunta se as liturgias paroquiais são mistagógicas, lugares do experimento e da vivência do mistério. Por natureza, é pela ação litúrgica que somos iniciados e mergulhados no mistério. Uma palavra da Escritura, um aperto de mão, um abraço, um gesto de oração, a água benta, um silêncio profundo, uma aclamação vibrante, o Pão e Vinho partilhados, a unção com óleo, tudo isso pode ser um momento de descoberta, de experiência profunda do amor de Deus em nós. Tudo isso pode aumentar nossa opção por ele.

Neste particular, cabe aos símbolos, cujo poder de evocar o mistério é inquestionável, um papel de suma

relevância no tocante à experiência mistagógica. Entendemos por símbolos um campo maior do que propriamente os objetos simbólicos. Ao afirmar a liturgia, e nela os símbolos como lócus da experiência do mistério, entram em cena diversos elementos: o canto, o ambiente, os gestos e ritos, o silêncio, a Palavra proclamada, a linguagem, a homilia em chave kerigmática e mistagógica, a assembleia reunida e, naturalmente, os símbolos propriamente ditos, cuja força comunicativa supera, em muito, o racionalismo, que dificilmente toca ao coração onde habita o mistério. Vale lembrar que na cultura do ocidente se tem dado mais ênfase à linguagem verbal, o que significa estarmos em débito com a gramática dos símbolos. Daí a importância de constante sensibilidade para a busca de símbolos apropriados e inculturados.

São muitas, portanto, as riquezas, possibilidades de uma profunda experiência mistagógica na liturgia. Por outro lado, não poucas vezes, deparamo-nos com ritualismos, posturas, que não são capazes de evocar o mistério, como também não o são as liturgias não participativas ou maciças. Já não consegue a experiência do humano com o divino a mera execução de ritos como prescrição disciplinar. Se a religiosidade popular pode adentrar pelos caminhos do mundo mágico, também as liturgias podem padecer do mesmo erro, tornando a celebração repetição mecânica sem comunicar o mistério. O mesmo vale para os ritos catecumenais, os quais precisam estar em constante movimento de inculturação. A uniformidade da celebração, que não leva em conta a cultura, não tem força para comunicar o mistério. Portanto, a eficácia da ritualidade catecumenal em muito depende do esforço de inculturação.

Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis
Umuarama - PR

 othonetienne2001@hotmail.com



Um PARTILHAR com o CORAÇÃO

-nos, incita-nos a viver uma vida engajada na construção do seu Reino. Aqui está a originalidade da vocação cristã, a convocação para a realização e o serviço da comunidade que nos interpela. Isto é, uma vida cristã permeada pela partilha feita, doação, sobretudo aos mais pobres e excluídos.

Nesta perspectiva, toda vocação na Igreja é um dom a ser vivido para o outro, como partilha de vida, serviço de caridade na liberdade. Então, é também um dom a ser vivido com o outro. Por isso, só se descobre quando a vivemos em fraternidade e na partilha da doação da própria vida. Portanto, vocação é relação; é manifestação do homem que Deus criou aberto à relação.

Em vista disso, toda vocação implica capacidade de abertura e de partilha que só pode ser adquirida com a experiência de uma verdadeira fraternidade. É a superação de uma visão individualista, isolada em um ministério, para o serviço na comunidade. Uma decisiva contribuição histórica de alteridade para o bem do irmão que mais sofre, presente o próprio Cristo (cf. Mt, 25, 31-46).

O Concílio Vaticano II, na Constituição Lumen Gentium, engrandece os homens e mulheres que, nos mosteiros, escolas, hospitais ou missões, embelezam a Igreja com a sua perseverante e humilde fidelidade à sua consagração. São pessoas que, partilhando suas vidas, prestam generosamente ao mundo e à humanidade os mais variados serviços (LG, 46). No êxodo para o outro,

essa fala do Vaticano II torna-se visível nesse tempo de pandemia do Coronavírus, por meio dos notáveis gestos vocacionais de solidariedade, partilha de vida e bens materiais para com as pessoas que sofrem maior vulnerabilidade.

Nesta reflexão, pode nos ajudar a letra e a música de Tony Daniel (2015), que aqui descrevo: "Se a missão se faz cansaço / Jesus convida a descansar. / E se há ovelha sem pastor / É necessário dela cuidar. Refrão: Dai-lhes vós mesmos de comer [...] Partilhar é vocação/ Partilhar é vocação".

Enfim, também é válido para todas as vocações o que o Papa Francisco (2017) refletiu com os jovens presbíteros sobre o fascínio do chamado e o compromisso que ele exige, com o tema "partilhar a vida". Assim afirma, "vocação é partilhar com o coração. Um arriscar a vida pelo Senhor e pelos irmãos. Por isso é necessário carregar na própria carne as alegrias e angústias do povo, dedicando tempo e escuta para curar as feridas dos outros, oferecendo a todos a ternura do Pai".

Ir. Dirce Gomes da Silva - ICP

Coordenação Diocesana
SAV/Pastoral Vocacional
Tapejara - PR

✉ pastoralvocacional@diocesedeumarama.org.br



Considerando o tema proposto para o Informativo Diocesano deste mês de julho, propomo-nos a apresentarmos o tema vocação como partilha do coração. Porque toda vocação nasce do coração amoroso de Deus, que chama, considera uma resposta e envia para uma missão. Missão esta que implica um partilhar de vida, uma doação, uma entrega. Vocação, refere-se ao encontro, uma relação interpessoal, uma realidade dialógica entre Deus que chama e a pessoa que responde. Ele chama quem ele quer, e para o que ele quer (cf. Mc 3,13). "Não sois vós que me escolhestes, eu vos escolhi" (Jo 15,16).

Na experiência o (a) vocacionado (a) pergunta: "Que queres que eu faça por ti?" (1Sm 20,4). Trata-se de uma relação de amizade. "Vos chamo de amigos" (Jo 15,15). Nesse sentido, o Documento Pontifício sobre as vocações eclesiais (1997, n.º 27) apresenta que Deus nos chama, convoca-



Comunicação em tempos de reclusão

A Comunicação na Igreja Católica é fundamental, e esse trabalho está ainda mais evidente neste momento que os brasileiros estão passando, a pandemia do Coronavírus. A importância do trabalho e da ação da Pastoral da Comunicação – PASCOM está em destaque, mas era inimaginável que, um dia, os fiéis dependessem tanto dessa ação pastoral.

Diante dos riscos de contaminação do Covid-19 e da recomendação das autoridades públicas e eclesiais, solicitando que as pessoas evitem sair de suas casas para que não haja aglomerações e o vírus não se propague e coloque em risco a vida das pessoas, missas, encontros e reuniões foram canceladas.

Com esta medida preventiva, todos foram pegos de surpresa e, de certa forma, começaram a enfrentar a realidade do que está acontecendo. A princípio, houve críticas em relação à suspensão das celebrações da Eucaristia, mas com o passar dos dias, todos entenderam a real situação em que passa o país, com o aumento significativo de mortes.

Com a impossibilidade de os fiéis estarem presentes na Igreja,

a Pascom de cada Paróquia, com o apoio da Pascom Diocesana, faz o seu melhor para levar para dentro da casa das pessoas as celebrações, os momentos de oração e os encontros, com a melhor qualidade possível, usando os meios de comunicação e o avanço de novas tecnologias.

Dentro dessa nova realidade e tendo como objetivo continuar evangelizando, os membros da Pascom, juntamente com os Padres de cada comunidade, equiparam-se e, com muita dedicação, passaram a fazer transmissões on-line das celebrações, esta ação ressaltou a presença da Igreja dentro da casa dos cristãos e suas famílias, retornando com mais dedicação à Igreja doméstica.

Mais do que nunca, a Pastoral da Comunicação é fundamental para manter viva a fé e o sentido de pertença eclesial e paroquial dos fiéis. No âmbito da Diocese de Umuarama, cada membro da Pascom usa sua criatividade para que a comunidade continue ativa em sua paróquia.





Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, dirigiu-se a todos os agentes da Pascom em todo o Brasil. Na mensagem, Dom Mol agradece o trabalho realizado, especialmente neste período da pandemia do novo Coronavírus, e a partir do Evangelho de Mateus, capítulo 13, diz assim: "O reino dos céus é como um tesouro escondido no campo, alguém o encontra, deixa-o lá escondido e, cheio de alegria, vai vender tudo o que tem e compra aquele campo. Assim vocês fizeram, a descoberta não propriamente da comunicação, mas do Reino de Deus", destaca o Dom.

Ele continua e explica que "a parábola disse exatamente de um reino que é comparado com esse negócio importante que foi feito aqui por essa pessoa, que descobriu o terreno com o valor do campo, com valor muito grande, e por meio do Reino de Deus vocês se empenharam na comunicação", detalha.

Dom Joaquim finaliza dizendo: "que coisa bonita, nós estamos agradecidos, nós estamos impressionados, impactados positivamente, estamos sarando as nossas feridas de todas as formas, porque vocês da pastoral da comunicação nacional, em todo o nosso Brasil, estão levando a mensagem de Jesus, e amparando todas as pessoas com a evangelização neste período tão difícil que nós estamos vivendo, Deus os abençoe", conclui o Bispo.

Em nome da Coordenação da Pastoral da Comunicação da Diocese de Umuarama, Divino Espírito Santo, manifestamos nosso agradecimento a todos os agentes da Pastoral da Comunicação, que estão sendo de suma importância para todos os fiéis da nossa Igreja Diocesana.

Muito obrigado, que Deus os ilumine nesse trabalho!

**Pascom e Decom
Diocese Divino Espírito Santo**

XIX SEMANA TEOLÓGICA

Tema:
**ECLESIOLOGIA DO
PAPA FRANCISCO
UMA IGREJA EM SAÍDA**

20 a 23
de julho

Assessor: Dr. Frei Luiz Carlos Susin

Horário: 19h30 às 22h

Local: Centro Cultural Vera Schubert - Umuarama

Investimento: R\$ 25,00

INSCRIÇÕES ATÉ:

16/07*

Local de inscrições: Mitra Diocesana,
das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira, e nas paróquias.

Fones: (44) 3622-1301 - Ramal 6

WhatsApp (44) 9 9967 8300

VAGAS LIMITADAS

*As inscrições também poderão ser feitas no dia e horário do evento,
caso haja disponibilidade de vagas.

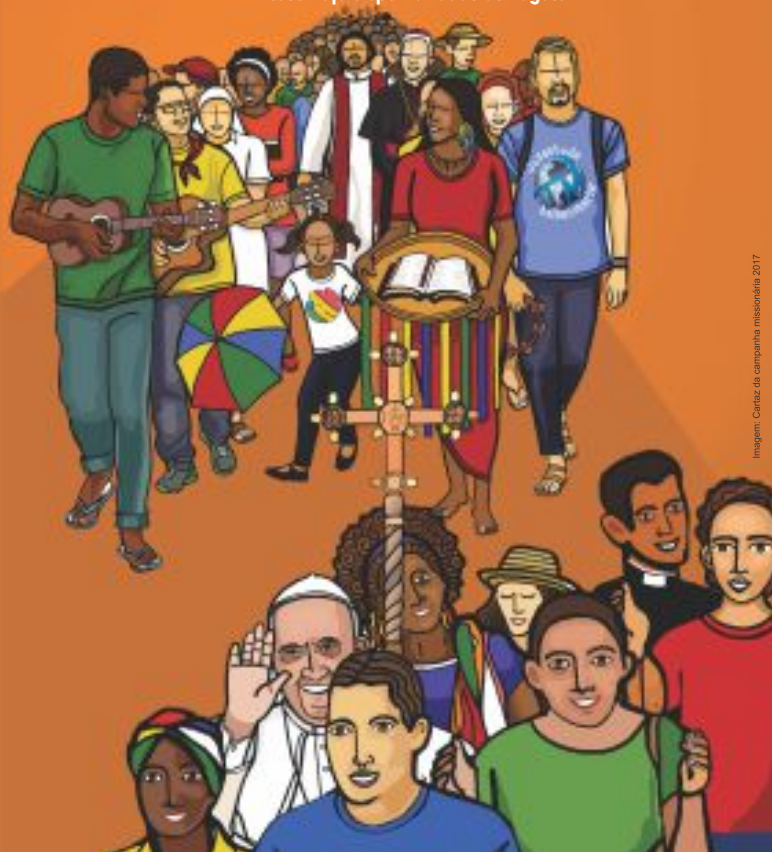


Imagem: Cortaz da campanha missionária 2017



PROGRAMAÇÃO

05h - 08h - Acorda Cianorte
Apresentação: Mauricio Ribeiro

07h - 07h30 - Santa Missa

08h - 10h - Bom dia Capital
Apresentação: Pedro Farias

10h - 11h - Experiência de Deus
Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti

11h - 12h - Orelhão da Capital (Primeira Edição)
Apresentação: Claudemir Daniel

12h - 13h - Jornal da Capital
Apresentação: Pedro Farias

13h - 16h - Melhor da Tarde
Apresentação: Guilherme Augusto

15h - Consagração a N. S. Aparecida

16h - 17h - Orelhão da Capital (Segunda Edição)
Apresentação: Claudemir Daniel

17h - 19h - Bem Brasil
Apresentação: Wilson Silva Jr

18h - 18h10 - Hora do Ângelus
Apresentação: Padres da Diocese

19h - A Voz do Brasil

20h - 23h - Boa Noite Capital91

23h - 23h59 - Baú da Capital

00h - 05h - Milícia da Imaculada e
o Programa a Igreja no Rádio Via Sat.

08h - 09h - Santa Missa
AO VIVO DO SANTUÁRIO EUCHARÍSTICO

09h30 - 13h - Domingo da 91
Apresentação: Claudemir Daniel

15h - 16h - Hora da Misericórdia
Apresentação: Vera Sartori

16h - 16h30 - Amor Exigente

18h - 18h10 - Hora do Ângelus
Apresentação: Padres da Diocese

19h - 20h - Santa Missa
AO VIVO DO SANTUÁRIO EUCHARÍSTICO

23h - 23h59 - Baú da Capital

00h - 05h - Milícia da Imaculada e o
Programa a Igreja no Rádio Via Sat.

#1

**a rádio mais ouvida
na internet**

**Impossível
parar de ouvir!**

www.capital91.com.br

WhatsApp (44) 99855-7007
Telefone (44) 3629-1317

Rua Florianópolis, 1813 - Zona 2 - Cianorte - PR

DICAS PARA A RENOVAÇÃO ANUAL DE ASSINATURA DA REVISTA INFORMATIVO DIOCESANO

- Na secretaria da sua Paróquia, no seu grupo, comunidade e/ou movimento;
- Na Cúria Diocesana – via Correios: Fone/fax (44) 3622-1301; e-mail: pastoral@diocesedeumuarama.org.br;
- Assinatura on-line, setor de Comunicação – PASCOM, situado na Cúria Diocesana; e-mail: imprensa@diocesedeumuarama.org.br

